



SEGURANÇA PÚBLICA E COMUNIDADE: um estudo sobre as mudanças no cotidiano dos moradores da periferia após o policiamento local.

Laís Magalhães ROSA¹ e Nayara NORONHA²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar o impacto do policiamento local no cotidiano dos moradores de uma periferia em Passos. Foi realizada uma pesquisa, por meio de entrevistas, com 15 moradores desta periferia. Os resultados mostram que os moradores reconhecem a presença da violência, possuem uma relação de afetividade com este espaço e se mostraram satisfeitos em viver no bairro, porém, não atrelam o recente policiamento local como fator de impacto às transformações cotidianas da Penha.

INTRODUÇÃO

A questão de segurança (ou insegurança) está em destaque na agenda do Estado devido ao aumento dos índices de violência no Brasil. Ela prejudica, sobretudo, um conjunto historicamente excluído da sociedade, como os pobres e os negros. Espaços precários como as periferias das cidades são os cenários principais de criminalidade e violência, devido à ausência do Estado em tais locais e a dificuldade de acesso ao direito de cidadão desta parte da população.

A segurança pública, de acordo com Xavier (2008, p.43) é “uma condição concreta que o indivíduo alcança quando o Estado legal proporciona garantia e preservação de seus direitos e liberdades individuais, como o de propriedade, o de locomoção, o de proteção contra o crime em todas as suas formas”.

Segundo Saporì (2007), foram nas décadas de 1980 e de 1990 que o processo de violência urbana se elava por conta da consolidação do crime

¹Aluna do ensino médio do curso integrado em Informática

² Professora do IFSULDEMINAS.

organizado e do narcotráfico nas comunidades periféricas da cidade. Novamente, é a classe mais pobre que paga o preço da exclusão do Estado a esses espaços. A ausência do “não Estado” (SILVA, 2011, p. 5) não se remete a apenas a questão da criminalidade, mas também há uma fragilização e consequente precarização dos serviços públicos para essa parte da população.

A cidade de Passos é famosa na mídia tradicional pelos índices de violência e crimes que assombram o município. Pessoas que não são naturais de Passos e que por algum motivo se mudam para a cidade ficam assustadas com as histórias de violência, crimes e casos de narcotráfico que os passenses relatam, sobretudo, nos bairros periféricos. Apesar da fama de perigoso, o bairro da Penha foi escolhido para sediar o câmpus Passos do IFSULDEMINAS e nossa escola está localizada a poucos metros de um novo posto policial. A premissa deste projeto é que o policiamento local está favorecendo as relações econômicas e sociais do bairro, trazendo melhoria na qualidade de vida dos moradores.

De acordo com Soares (2003), as políticas de segurança pública não devem preocupar-se apenas com os índices de criminalidade. A política pública de segurança deve se preocupar tanto com a reforma das estruturas sociais quanto com as dinâmicas da violência. É visível as mudanças estruturais que estão acontecendo na Penha: o mercado imobiliário está aquecido com as casas sendo reformadas e novas residências sendo construídas; o comércio está se expandindo, com a abertura de novos pequenos negócios, como supermercados, lanchonetes, farmácias, academias, salões de beleza, entre outros; e por último, a instalação de um Instituto de Educação que oferece a possibilidade de acesso à educação pública de qualidade a uma parcela da população historicamente marginalizada pela sociedade passense. O que nos propomos a investigar foi o quanto estas mudanças foram impactadas a partir da política de segurança pública local, por meio da instalação de um posto policial no bairro da Penha em Passos, tradicionalmente conhecido como um lugar violento e marginal.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa social é de fundamental importância para a compreensão da realidade que vivemos e de como nossa sociedade foi historicamente construída. Segundo Minayo *et al.* (2009), é por meio da investigação das relações sociais estabelecidas por seres humanos - que possuem uma historicidade, crenças e

valores – que conseguimos desvelar a complexidade da sociedade, o campo de atuação da pesquisa social.

Foi realizado um estudo de casos no bairro da Penha localizado na periferia da cidade de Passos, Minas Gerais, local que sedia o câmpus Passos do IFSULDEMINAS. O estudo de caso é uma forma particular de estudo e uma escolha do objeto a ser estudado que requer profundidade devido à particularidade e da complexidade deste caso singular (YIN, 2005). Embora existam controvérsias sobre sua cientificidade e sua rigorosidade, é uma estratégia de pesquisa utilizada de forma extensiva em ciências sociais, uma vez que esta parte da compreensão de universos particulares para se entender o todo.

A técnica de coleta de dados consistiu em 15 entrevistas de profundidade com os moradores mais antigos do bairro da Penha, com o auxílio de roteiro semi estruturado elaborado pelos pesquisadores. Todas as entrevistas foram gravadas, com a autorização dos participantes, e, posteriormente, transcritas. Foi utilizada a técnica bola de neve, em que o morador participante da pesquisa indicava outro morador para a próxima entrevista.

Todas as transcrições foram submetidas à análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica que pretende obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens (BARDIN, 2007). Para isso, 4 categorias de análise foram criadas: **relações familiares, carências da periferia, violência e criminalidade e policiamento.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria **relações familiares**, os moradores demonstraram que seus vínculos afetivos com o bairro estão atrelados a presença de familiares neste mesmo espaço e suas histórias de vida. Muitos se lembram de quando a Penha nem se quer era asfaltada e só a capelinha era um ponto de referência para o bairro. Eles falam do bairro com carinho, embora reconheçam diversas **carências da periferia**. Entre os pontos levantados como possibilidades de melhoria para o bairro da Penha, os principais foram: melhorar a acessibilidade à saúde pública, aumento do número de escolas e melhoria da educação de um modo geral e diminuição da violência e da criminalidade.

Um dos moradores entrevistados afirmou que a instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas no bairro foi um grande ganho para a população, diminuindo a carência educacional desta periferia.

“(...) foi uma oportunidade boa essa escola ter vindo pra cá, acho que os jovens tinha que ter mais incentivo pra aproveitar né, enquanto é tempo, que aprender não ocupa espaço, ainda mais uma escola federal, eu acho que aqui foi muito bom essa escola, tinha que divulgar mais essa escola dar mais oportunidade, incentivar mais o menino mais novo estudar aproveitar o ensino” (Entrevista 7).

Contudo, foi unânime nas entrevistas, a questão da **violência e criminalidade** como principal problema social da Penha. Para os moradores, a violência física está atrelada ao tráfico de drogas, e por isso, os assassinatos e casos de mais graves de violência, normalmente, acontecem entre os próprios traficantes e não os afetam diretamente. Porém, a presença do tráfico de drogas gera um sentimento de insegurança aos moradores.

“(...) esse pessoal que ta matando e roubando as drogas, no caso, são pontos né aí de repente quer eliminar uma turma daqui, depois quer eliminar outra turma de outro bairro e fica nessa guerra de drogas” (Entrevista 3).

Não foi relatado nenhum caso de violência doméstica. Porém, a maioria dos entrevistados afirmam que já sofreram assalto no bairro e, por tê-los afetado diretamente, eles reclamam da ineficiência do **policciamento** na resolução destes casos.

“(...) geralmente os policiais não faz muita questão, eles tem muito medo de enfrentar as coisas aqui em Passos, porque, no caso, eles só chegam depois, entendeu? Se você chama eles, aí eles chegam depois do acontecido, entendeu? E todos acabam falando do mesmo jeito assim: ‘o caso não foi resolvido’, é tudo assim. Então, eu acho fraco os policiamento. Mesmo perto, porque eu acho assim, nas minhas condições, era só... da capela até aqui não demoraria, de carro, porque eles não andam de a pé, demoraria que vê...um máximo uns dois minutos? Pra ter chegado duas e meia da manhã, eu achei um absurdo” (Entrevista 1).

Apesar da construção do posto policial na frente da capelinha da Penha, os moradores reclamam da demora para que os policiais atendam suas demandas e, apenas um entrevistado reconheceu a participação do policiamento local na questão da segurança da periferia. Os outros moradores entrevistados afirmam que a violência e a criminalidade continuam do mesmo modo que era antes da construção do posto policial.

“(...) Ah, a polícia faz, tenta, fazer a parte dela né, mas nem sempre consegue ter êxito né, hoje a violência, hoje, não tá tendo controle sobre ela (...) ela [a polícia] desafogou a violência que tava tendo no bairro da Penha né, mas solucionar o problema não, apenas ajudou, melhorou, mas não solucionou o problema. Existia muito jovens nas praças fumando drogas, enfim, nesse ponto melhorou bastante”. (Entrevista 9).

“(...) Na verdade, nenhuma diferença. Eu acho que devia ter melhorado, mas sei não, acho que um posto policial devia ter mais ação, cê entendeu? Chama, eles vêm, mas não adianta, igual esse dia mesmo que eu fui roubada, chamei, se ele tivesse corrido atrás, tinha pegado meus documentos, minha bolça, cê entendeu?” (Entrevista 3).

“A PM? Acha se a polícia trouxe segurança? Ah, o posto policial? “Ah, a polícia tá pertinho do bairro tá ali pra servi”, mas você não vê ela [a polícia] agindo mesmo no dia a dia, você podia ver mais policial na esquina, perto das escolas, você não vê isso. É o trabalho dela? É, mas você não vê ela no dia a dia, fazendo palestra de incentivo as pessoas mudar o..., a cidadania mesmo, né? Você não vê a polícia de prevenção, a hora que ela chega, já aconteceu o fato assim, tendeu? Você vê polícia andando de carro pra lá e pra cá? Vê, mas não vê ela agir, ela não aborda uma pessoa que você... né? Eu acho complicado isso. (Entrevista 7).

Deste modo, os moradores, embora, reconheçam mudanças significativas no bairro da Penha, afirmando que hoje a avenida Poços de Caldas está se transformando em um pequeno centro comercial local, facilitando o acesso dos moradores à itens de necessidade básica e à pequenos serviços, além da presença do IFSULDEMINAS, como elementos de transformações sócio-econômicas na periferia, não reconhecem o desenvolvimento da política de segurança pública, após

a instalação do posto de policiamento local, como um fator impactante no cotidiano desta periferia.

“(...) deixa eu pensar o que precisa melhorar, porque a Penha é um bairro bom né, nós temos tudo, nós temos mercado, temos farmácia, temos policiamento. Acho que aqui podia ser melhorado, é, podia melhorar o policiamento então” (Entrevista 5).

Ainda é recente afirmar que tal política de segurança pública não esteja trazendo contribuições efetivas para estes espaços. Entretanto, as entrevistas mostram que os moradores ainda não possuem esta percepção, pois, como um morador alegou, a questão de segurança pública vai além de redução da violência e criminalidade, ela precisa ser uma ferramenta de garantia de acesso à cidadania de cada um dos moradores citadinos, em especial, aqueles que vivem nas periferias, locais à margem das políticas públicas e do direito à cidade.

CONCLUSÕES

Cumprindo os objetivos propostos pelo projeto, concluímos que o bairro da Penha tem sofrido transformações sócio-econômicas benéficas e possui estrutura para atender a população local; tanto para educação, quanto para a saúde e com a expansão do comércio local. Devido a todos esses pontos positivos, o policiamento, que na percepção dos moradores, é incompleto e insuficiente em alguns casos, torna a questão social central da Penha, e por isso o bairro ficou conhecido como sendo violento e marginal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org), DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SAPORE, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2007.

SILVA, F. M. Unidade de Policiamento Pacificadora – UPP: um processo de democratização dos espaços favelados no Rio de Janeiro. In: Seminário Urbanismo na Bahia – urbBA, 11, 2011. **Anais**. Universidade Federal da Bahia, 2011. p. 1-25.

SOARES, L. E. Novas políticas de segurança pública. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 47, p. 75-96, 2003.

XAVIER, A. Políticas Públicas De Segurança. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 39-72, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.